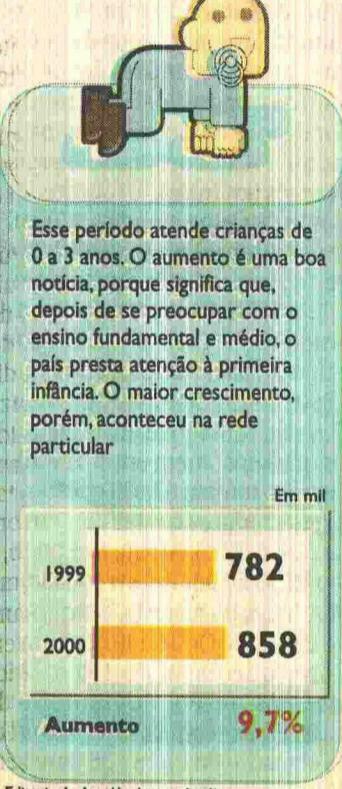


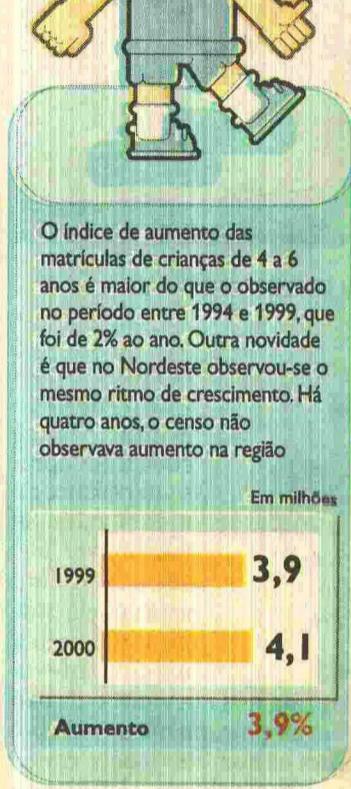
Levantamento feito pelo MEC mostra que número de matrículas de 5ª a 8ª séries e ensino médio cresceu este ano, principalmente nas regiões Norte e Nordeste. E quase 90% dos estudantes brasileiros estão na escola pública

Retrato do ensino

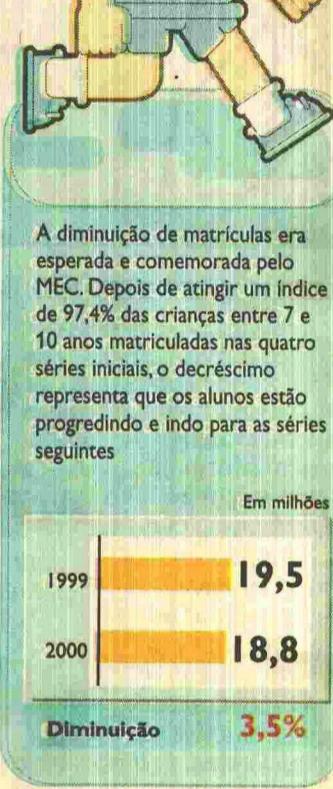
CRECHES



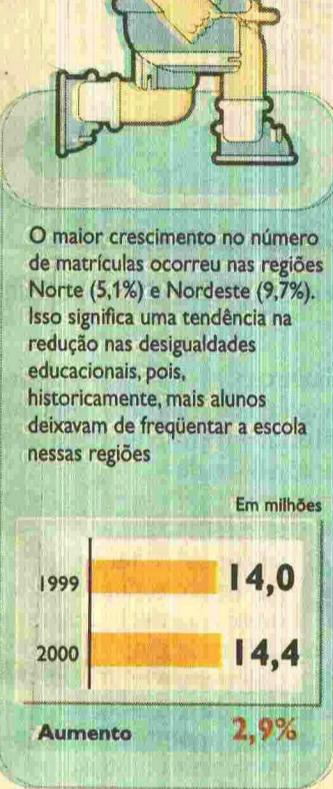
PRÉ-ESCOLA



1ª A 4ª SÉRIES



5ª A 8ª SÉRIES



ENSINO MÉDIO (ANTIGO 2º GRAU)



Editoria de Arte/Anderson Araújo

Humberto Rezende
e Cibelle Colmanetti
Da equipe do Correio

A educação do Brasil está melhor na foto. Pelo menos no retrato revelado pelo Censo Escolar do Ministério da Educação (MEC), divulgado ontem: o país tem cada vez mais alunos matriculados em quase todas as fases de ensino. Esse retrato mostra também que a educação no país é pública. De cada dez alunos brasileiros — da pré-escola à educação de jovens e adultos (antigo supletivo) —, nove estão em um colégio da rede oficial. E cada vez mais os municípios tocam a frente da educação infantil e fundamental. Ou seja, está na mão dos prefeitos o gerenciamento das escolas que educam as crianças brasileiras.

O MEC comemora o resultado, que reúne dados de todos os estados brasileiros com exceção do Rio, que não enviou seu levantamento a tempo. A primeira boa nova é o crescimento de matrículas nas regiões Norte e Nordeste neste ano. Nessas regiões, o número de novos alunos na 5ª a 8ª séries aumentou 5,1% e 9,7%, respectivamente. O crescimento total do país ficou em torno de 2,9%. O mesmo se observa no ensino médio. No Nordeste o número de matrículas subiu 11%, enquanto no Norte, 8,3%. A média nacional é de 5,4%. "Isso representa uma

diminuição das disparidades sociais", analisa o ministro da Educação, Paulo Renato Souza.

Além disso, o país tem, este ano, mais crianças com menos de seis anos estudando. Em relação ao ano passado, o número de matrículas nas creches cresceu 9,1%, enquanto na educação infantil houve aumento de 3,9%. A única exceção de crescimento é na fase de 1ª a 4ª séries, onde a taxa de novos alunos diminuiu. Em 1999, 19,5 milhões de crianças se matricularam nas séries iniciais. Este ano, foram 18,8 milhões. Mesmo assim, os dados são considerados positivos. "Nos últimos anos, as quatro primeiras séries estavam inchadas com alunos acima da idade certa. O menor número de novas matrículas significa que eles passaram para as séries seguintes. O inchaço vai começar a acontecer de 5ª a 8ª agora", explica Paulo Renato.

É para isso que todo o país torce. Nos últimos anos, o Brasil atingiu a considerável marca de mais de 96% das crianças na escola. Porém, o grande desafio do país é combater a repetência e a desistência escolar. O censo não mostra esses dois índices em 2000. "Essa análise fazemos só no final do ano", diz Maria Helena Castro, presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). Porém, o fato de as matrículas de 1ª a 4ª séries terem aumentado por dois anos conse-

Jefferson Rudy



JARDIM DE INFÂNCIA DA 303 SUL: CRIANÇAS CADA VEZ MAIS CEDO NA ESCOLA

cutivos e agora apresentarem queda, ao mesmo tempo que mais alunos chegam às séries seguintes, pode ser indicativo de que os alunos estão passando de ano.

MUNICÍPIOS

Outro ponto que chama a atenção é que cada vez mais estudantes ingressam na rede municipal de educação. As escolas municipais são maioria no ensino fundamental e na educação infantil. A rede estadual cresce apenas no ensino médio. A primeira explicação para isso é a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que determina que os estados são responsáveis pelo ensino médio, enquanto a educação infantil é responsabilidade

de dos municípios.

Quanto ao ensino fundamental (de 1ª a 8ª), a responsabilidade é tanto do estado quanto dos municípios. Aí, o que explica um aumento na municipalização é o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (Fundef), formado por 15% do total arrecadado pelos estados e municípios com o ICMS, IPI exportação e Fundo de Participação dos Estados e Municípios.

Essa quantia é gerenciada pelo governo federal, que a repassa para os estados e municípios de acordo com o número de alunos matriculados. Quanto mais alunos no fundamental, mais recursos do Fundef uma cidade ou es-

tado recebe. "Isso fez com que os prefeitos começassem a investir no fundamental, para receber mais recursos", explica o presidente da União dos Dirigentes Municipais de Educação, Neroaldo Pontes.

Mas que consequências a municipalização pode trazer para o ensino? Uma possibilidade é que traga maior participação da população. "É mais fácil cobrar do prefeito, que está ao lado, do que do governador", acredita Pontes. No entanto, se a cobrança e acompanhamento não acontecerem, o ensino pode ficar a minguar. "Para funcionar deve haver capacitação dos gestores de educação e participação da população", aponta a consultora do MEC Mariza Tim.

A LDB prevê isso, com a formação de conselhos de acompanhamento da educação. Porém, não se sabe se isso vai funcionar bem. Um exemplo: o prazo para os municípios enviarem ao MEC seus conselhos de alimentação escolar, que acompanham o gerenciamento da merenda, acaba no próximo sábado. Dos 5.507 municípios, apenas 1.800 já enviaram o seu. "Os que não mandarem terão a verba da merenda suspensa", ameaça Paulo Renato, forçando uma ação mais rápida, enquanto as crianças tornam para não ficar sem comer no período de transição da educação brasileira.

Educação infantil cresce

Os alunos do jardim de infância da 303 Sul têm amanhã uma grande festa. Eles comemoram o dia do folclore (22 de agosto), apresentando lendas da cultura brasileira. Essa é apenas uma das atividades da educação infantil, que tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança. No censo do MEC, o número de matrículas em tal área cresceu 3,9% em relação ao ano de 1999. Isso somente entre os alunos da pré-escola, de quatro a seis anos de idade. De um ano para cá, a expansão no atendimento em creches, para crianças com até três anos, foi maior. Chegou a 9,7%.

O crescimento de matrículas em pré-escola foi mais significativo no Nordeste, pois a região se recuperou de quatro anos de quedas. A coordenadora de Educação Infantil do MEC, Stela Maris Oliveira, explica o porquê: "com a criação do Fundef, a maior parte dos investimentos dos municípios em educação foi para o ensino fundamental, diminuindo as verbas para a educação infantil nos primeiros anos do novo sistema. Mas, à medida que os municípios fossem se estruturando, acreditávamos que as matrículas voltariam a crescer, como aconteceu". Desde 1996, a educação infantil é responsabilidade dos municípios e do Distrito Federal.

No DF, os números fornecidos pela Secretaria de Educação não batem com os do MEC. Pelo censo, 632 crianças foram matriculadas em creches públicas este ano, 133 a menos que em 1999. Mas, segundo a gerente de educação infantil da secretaria, Glenda Vidal, há 1.700 crianças matriculadas nas creches do DF. Os dados federais serão repassados aos estados para que sejam revisados.

Outros 10.310 garotos brasileiros estão na área privada — o que reflete uma tendência nacional, pois o crescimento das matrículas nessas escolas, entre 1999 e 2000, foi de 14,4%, superior ao das escolas estatais. Mesmo assim, a vice-diretora do Jardim de Infância da 303 Sul, Dora Bodens, acredita que a educação infantil pública no DF tem sido valorizada pelo governo e, principalmente, pelos pais. "A procura está bem maior", diz.